

(Transcrição)

Città Nuova, 24 (1980)

Maria, modelo de quem faz a vontade de Deus

Entrevista a Chiara Lubich

[...]

O Movimento considera Maria um modelo no qual se inspirar para “fazer a vontade de Deus”. Por quê?

O Movimento não pode deixar de se inspirar em Maria no desejo de fazer a vontade de Deus. Maria, de fato, além de Jesus, é aquela que melhor e mais perfeitamente soube dizer sim a Deus. É sobretudo nisso que consiste a sua santidade e a sua grandeza.

No mundo nem todos podem fazer tudo, mas se cada um fizer a sua parte, participará do bem do conjunto; assim como o olho vê, o ouvido ouve, a mão pega, mas todos participam da vida do corpo, onde cada um encontra o seu próprio sentido. Deus, que vê cada um de nós e a humanidade, sabe qual é o serviço que cada um deve prestar. Por isso é preciso a máxima atenção ao que Ele quer.

Os focolarinos veem em Maria aquela pessoa que, por ter sido fiel à própria função particular, participou da vida de toda a humanidade.

Maria não fundou nada na Igreja, porém deu vida ao seu Fundador e por ela é considerada Mãe.

Não fez obras particulares para irradiar a sua fé: trouxe ao mundo o Verbo feito carne e é considerada Rainha dos Apóstolos.

Não exerceu – que saibamos – ações particulares em favor dos pobres, dos deserdados, dos doentes, etc., mas é chamada “saúde dos enfermos”, “consoladora dos aflitos”, “refúgio dos pecadores”, “auxílio dos cristãos” e todos aqueles que a conhecem, recorrem a ela como a uma mãe.

Maria não deu vida a uma ordem contemplativa, mas contemplou o céu em seu seio. Uma sua definição é: “porta do céu”. Por ter dito sim a Deus e não a si mesma, tornou-se Mãe de Deus. E por ter dito sim a Deus, sabendo perder até o próprio filho-Deus na cruz, foi associada por Cristo à sua redenção.

Maria que, como todas as jovens hebreias, meditou em seu coração sobre aquela que teria sido Mãe do Messias, nos ensina que, quem enxerta a sua vida no pensamento de Deus, realiza na sua existência tudo o que sonhou e certamente mais.

Imitá-la, ao fazer como ela fez a vontade do céu, é inserir-se o mais profundamente possível na história dos homens e ser seu protagonista.